MATHEUS BARROS DO NASCIMENTO

Circuitos Curtos de Comercialização (CCC): uma revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina ERU 489 – Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial de avaliação.

Orientadora: Profª Drª Bianca Aparecida Lima Costa
Co-Orientadora: Mestranda Isabela Fredes de Freitas

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2024

RESUMO

O trabalho teve por objetivo abordar sobre o que está sendo produzido em termos acadêmicos-científicos sobre os Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs), tendo como base sua relevância como alternativa aos modelos vigentes de produção, distribuição e comércio de alimentos. Desta forma para realização da pesquisa foi utilizado como metodologia uma revisão sistemática, que consistia na busca de publicações científicas que abordassem sobre os Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs). Para isso foram pesquisados e selecionados os trabalhos publicados entre 2020 e 2024 nas plataformas CAPES, OasisBr e Latindex, depois para efeito de discussão foram apresentados as similaridades e diferentes abordagens encontradas nos trabalhos científicos escolhidos e sua relação com o tema, tendo como consideração para futuros debates sobre a importância dos Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs), sua relação com a agroecologia e contraponto ao sistema agroalimentar vigente.

Palavras-chave: Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs), revisão sistemática, sistema agroalimentar.

ABSTRACT

The aim of this work was to address what is being produced in academic and scientific terms about Short Food Supply Chains (SFSCs), based on their relevance as an alternative to the prevailing models of food production, distribution, and commerce. For this research, a systematic review methodology was used, which consisted of searching for scientific publications that addressed Short Food Supply Chains (SFSCs). Publications from 2020 to 2024 were searched and selected from the CAPES, OasisBr, and Latindex platforms. Then, for the purpose of discussion, the similarities and different approaches found in the selected scientific works were presented, along with their relation to the topic. Future debates on the importance of Short Food Supply Chains (SFSCs), their connection to agroecology, and their contrast to the existing agro-food system were considered.

Keywords: Short Food Supply Chains (SFSCs), systematic review, agro-food system.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5
2 REFERENCIAL TEÓRICO 7
Contextualização Histórica: Sistema Agroalimentar 7
3 METODOLOGIA 9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
4. REFERÊNCIAS 17

INTRODUÇÃO

Os Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs) compreendem iniciativas que podem se vincular a propostas alternativas ao modelo agroalimentar dominante, visando uma reaproximação dos consumidores com os produtores (Cheracomo e Esquerdo, 2019). Os CCCs são definidos como aqueles espaços de comercialização que possibilitam a redução do número de intermediários entre produtores e consumidores (Fantini et al, 2016). Esses circuitos retratam a presença reduzida de intermediários que conduzam o procedimento de comercialização (Cheracomo e Esquerdo, 2019).

Para que um processo seja caracterizado como um circuito curto de comercialização é necessário que os produtos no geral cheguem aos consumidores com informações e detalhes do local onde se produziu, quem foram os produtores e qual o sistema de produção (orgânico, agroecológico ou tradicional), o que pode estimular e potencializar a especificidade dos produtos, criando valor agregado no território (Darolt et al, 2016).

Com isso, há de se refletir na importância da reestruturação de estratégias e sistemas, por meio da agroecologia, que abordem a ampliação da produção, distribuição, comercialização e consumo de alimentos mais saudáveis (Freitas et al, 2018). Compreendendo essa necessidade, surgem oportunidades como os CCCs, através de diferentes configurações como: vendas diretas, feiras, mercados institucionais, lojas especializadas, grupos, mercados alternativos (como os agroecológicos), redes de consumo responsável, dentre outros. Os CCCs, ao afastar a figura do atravessador, estimulam a aproximação entre produtores e consumidores, gerando uma relação interdependente e direta entre eles. Essa mudança, promove maior qualidade para os produtos, bem como torna o relacionamento entre produtores e consumidores mais recíproco, incentivando, inclusive, a economia local (Freitas et al, 2018).

Também pode-se considerar que esses circuitos favorecem a inserção de agricultores familiares no mercado, valorizando-os e criando relações de confiança, pela exposição e acesso mais facilitado aos conhecimentos sobre a origem dos alimentos e locais de sua produção (Fantini, 2016; Simabuku, 2014).

Os CCCs constituem um espaço que oportuniza a promoção de ações de marketing de relacionamentos, como diminuição da irregularidade de informações, maior coparticipação dos consumidores na produção agrícola, transparência com relação a preços e custos e maior confiabilidade aos consumidores, o que conta como tendência ao fortalecimento da agricultura familiar organizada e aproximação entre ambiente rural e urbano (Freitas et al, 2018).

Os CCCs têm potencial contributivo para a restruturação social dos mercados, trazendo maior coesão e vitalidade aos grupos locais e suas economias, ajudando com a redução do impacto ambiental e resgatando o patrimônio biocultural existente.

Apesar da pertinência da temática, nota-se a necessidade de uma complementação da literatura existente para que o leque abrangente desse assunto possa ser maior e mais profundo, assim, propõe-se o levantamento de pontos de maior relevância nas propostas desenvolvidas até o momento. Desta forma, a escolha da temática se mostra crucial como área de conhecimento a ser explorada, para a compreensão e otimização dos benefícios potenciais descritos (Fantini et al, 2018; Brasil, 2020).

Logo, o presente artigo tomou como foco a execução de uma revisão sistemática de trabalhos que abordam conceitos, definições e estudos sobre os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), a fim de proporcionar boas fundamentações para pesquisas e práticas futuras. Esta revisão sistemática permite um melhor entendimento dos CCCs, contribuindo para a literatura existente, além de possibilitar a criação e o fortalecimento de ações, políticas ou práticas focadas neste setor, favorecendo tanto consumidores(as) quanto produtores(as).

Dessa forma, buscou-se compreender o que tem sido produzido, em termos acadêmico-científicos, acerca dos CCCs e sua relação com a agroecologia. Neste artigo, objetiva-se, a partir de uma revisão sistemática de literatura, examinar as principais publicações sobre circuitos curtos de comercialização, visando compreender quais os principais debates em âmbito mundial e nacional a partir da revisão sistemática. Ademais, buscou-se esclarecer a importância econômica, social e cultural dos CCCs, seja na venda de produtos da agricultura familiar ou para o desenvolvimento da agroecologia, descrevendo sobre os casos existentes e identificando os principais CCCs no Brasil. Também procurou-se compreender a relação desses circuitos com a agroecologia, de modo a compreender suas contribuições para a sustentabilidade e os sistemas alimentares alternativos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Contextualização Histórica: Sistema Agroalimentar

Com a ascensão do capitalismo e a transformação dos alimentos em mercadorias, o ato fundamental de se alimentar passou a ser uma questão de natureza política e econômica, frequentemente marcada por práticas que não são éticas nem justas. Essa mudança tem provocado reações e transformações nas dinâmicas entre produção e consumo, que necessitam de uma compreensão mais aprofundada (Lang, Barling e Caraher, 2009 apud Triches; Schneider, 2014). Assim, as questões alimentares emergem como fenômenos sociais significativos para a sociologia, sendo necessária a contextualização social para que haja melhor compreensão da alimentação e consumo (Triches; Schneider, 2014).

Segundo Contrigiani et al. (2020), a globalização proporciona ao sistema agroalimentar constantes concentrações e modernizações. Quando se fala em sistema agroalimentar, abrange-se a processos em que os alimentos são produzidos, processados, distribuídos e vendidos. Estes processos se baseiam em produções na indústria alimentícia, caracterizadas por sua alta especialização e no setor que distribui esses alimentos. Como resultado de um processo histórico, esse sistema tornou-se complexo, envolvendo a atuação de novos participantes e especializando-se. Com isso, a produção e o consumo, agora com tantos intermediários, passaram a ficar cada vez mais desconexas (Contrigiani et al, 2020)

O afastamento da cadeia de abastecimento alimentar gerou uma série de desafios que transcendem o seu próprio campo disciplinar, exigindo uma abordagem multidimensional para enfrentá-los e compreendê-los. No que diz respeito à saúde e ao consumo, a sociologia da alimentação se torna uma referência importante, pois evidencia que os problemas nutricionais contemporâneos estão mais relacionados a dietas de baixo valor nutricional e de alimentos em excesso do que à escassez desses produtos (Mennel, Murcott e Otterloo, 1992 apud Triches; Schneider, 2014).

No sistema agroalimentar, os diferentes interesses dos vários agentes (como redes de supermercados, indústrias de fertilizantes, empresas de pesticidas, companhias de processamento de alimentos, etc.) passaram a influenciar as decisões tomadas quanto à cadeia produtiva e de processamento alimentar (Cheracomo, 2019). Isso faz com que agricultores e consumidores não tenham total controle sobre suas decisões. Embora a cadeia de produção e distribuição alimentar seja segmentada de maneira fixa, não há mais a centralização em apenas um local, existe o escoamento e distribuição destas etapas ao redor do mundo. Dessa forma, pode-se afirmar que o sistema agroalimentar não está mais estabelecido de maneira única, em

um território que controle a produção, como circula e como são consumidos os alimentos em escala global, se caracteriza como desterritorializado e descentralizado (Freitas, 2018).

Nesse âmbito, segundo Darolt et al (2016), as redes alimentares alternativas contém uma variedade mais ampla e tornam prioritários os CCCs. Os CCCs incluem entregas de cestas, pequenas lojas de produtores, vendas diretas em propriedades ligadas ao agroturismo, fornecimento institucional, como alimentação escolar, feiras de produtores, entre outros. Marsden et al (2000 apud Darolt et al, 2016) destacam que o aspecto mais relevante que define um circuito ou cadeia curta é a capacidade dos consumidores de acessar informações sobre a origem do produto, como o local de produção, o produtor responsável e o tipo de sistema de produção utilizado, em contraste com a alimentação convencionada da agricultura industrial, que Ploeg (2008) descreve como "impérios alimentares". No entanto, Goodman (2009 apud Darolt et al, 2016) adverte que essas redes e novas estruturações econômicas emergem dentro em decorrência do capitalismo, ou seja, não advindas de sistemas inesperados. Portanto, é fundamental realizar uma análise crítica que avalie as relações de poder e a distribuição social dos benefícios entre os diferentes segmentos envolvidos.

Assim sendo, as redes alternativas são propositoras da inovação de princípios de troca, realocação de alimentos, retomada de valores e tradições, mas contendo novas maneiras de relação entre consumidores e produtores (Darolt et al, 2016).

Ainda segundo Darolt et al (2016), a comercialização em rede começou a ser desenvolvida no sul do Brasil através de uma rede pioneira da Ecovida de Agroecologia. O sistema referido tem facilitado o fluxo e substituição de produtos entre diferentes regiões, garantindo a variedade, pluralidade, estabilidade e consistência da qualidade biológica dos alimentos, uma vez que utiliza unicamente produtos certificados por meio de processos participativos. Nesse contexto, a discussão sobre circuitos curtos não se baseia na distância física ou no número de intermediários, mas sim nas relações sociais e políticas estabelecidas pelo sistema de garantia participativa e pela estruturação da mobilização social.

3. METODOLOGIA

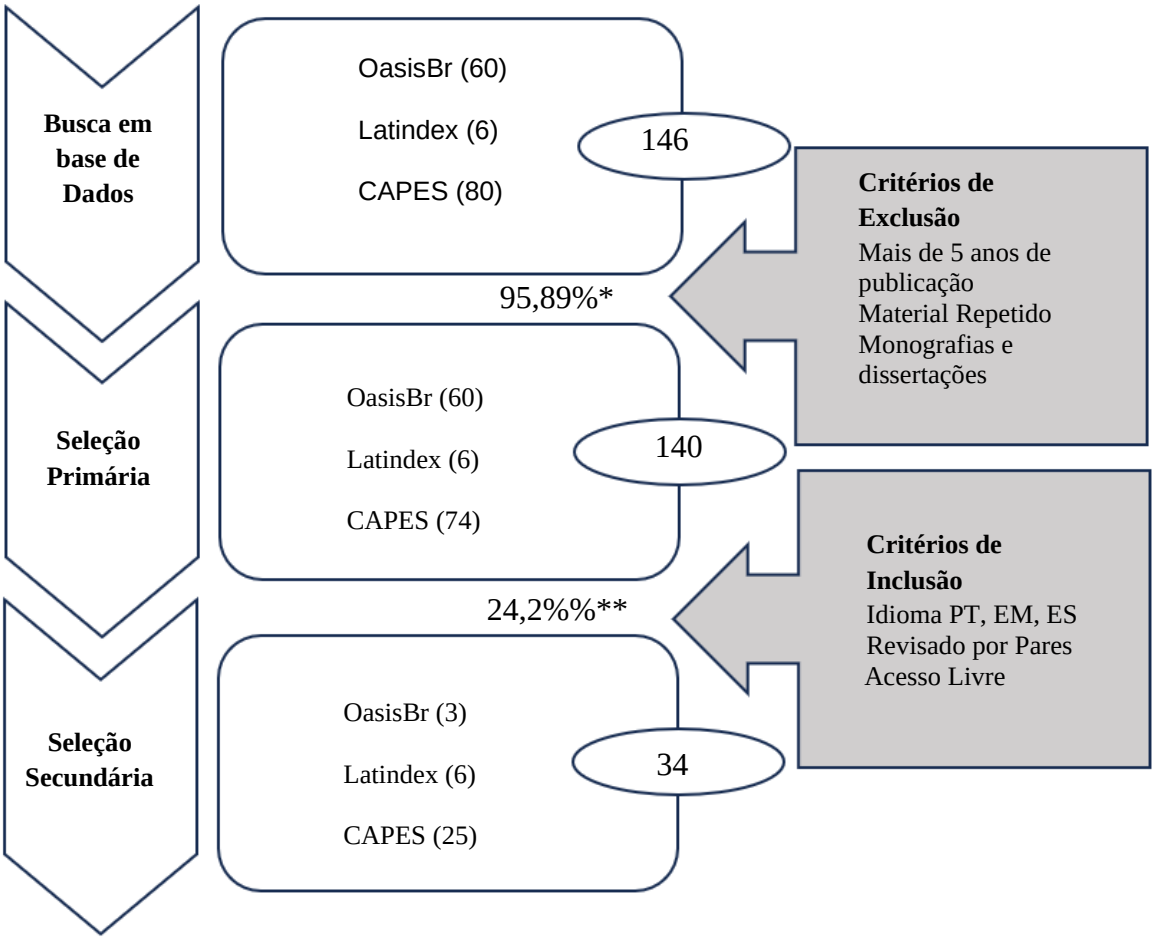
Segundo Sampaio e Mancini (2007) a revisão sistemática consiste em uma metodologia que, juntamente com outras formas de estudo de revisão, se baseia na literatura existente sobre um tópico específico. Galvão e Pereira (2014) trazem que procedimentos para a realização de revisões sistemáticas incluem: a formulação de um questionamento norteador (questão da pesquisa), busca na literatura existente, triagem de artigos relevantes, coleta de dados (opcional), exame da metodologia utilizada nos estudos levantados, compilação de dados (metanálise), análise das características das diferentes evidências apresentadas, além da produção textual e divulgação dos resultados.

Este tipo de estudo visa o fornecimento de uma síntese de demonstrações associadas a uma determinada intervenção, com a utilização de métodos claros, bem estruturados, ordenados e coordenados para a busca desejada pelo pesquisador. Dessa forma, também envolve a avaliação crítica e a sintetização de informações selecionadas. As revisões sistemáticas têm destaque em seu reconhecimento no auxílio à consolidação de informações de uma série de estudos independentes que envolvam intervenções específicas, estruturação de conceitos, comparação de resultados de estudos com divergências e/ou semelhanças, além de auxiliar na identificação das áreas que necessitam de mais evidências, podendo servir de orientação para futuras pesquisas (Sampaio; Mancini, 2007).

O objetivo da busca foi encontrar artigos que discutissem a temática dos Circuitos Curtos de Comercialização como um todo, sendo artigos de revisão ou de experiências locais/regionais. As plataformas que foram utilizadas para a pesquisa foram: Periódicos CAPES, Latindex e OasisBr. E, como palavras-chave, utilizou-se o termo “Circuitos curtos de comercialização”. Foi feito o recorte temporal para 5 anos (2020 a 2024), por entender que o tema/definição ganhou mais relevância recentemente. As buscas foram feitas em português (circuitos curtos de comercialização) inglês (short food supply chains) e espanhol (canales cortos de comercialización) nas três plataformas.

No total, foram encontrados 39 arquivos: 30 na plataforma Periódios CAPES; 3 na plataforma OasisBr; e 6 na plataforma Latindex. Foram excluídos da análise os artigos repetidos, os que não discutiam a temática dos circuitos curtos de comercialização, e os que não se enquadravam enquanto artigo científico (teses, dissertações, resumos de eventos científicos), e os que não tinham livre acesso e nem eram revisados por pares. Destes, restaram 34 arquivos. Ilustra-se a seguir, em formato de fluxograma, o processo de pesquisa e seleção dos artigos para formação da base de dados da pesquisa.

Fluxograma 1



Fonte: Elaboração Própria

*redução primária pelos critérios de exclusão **redução secundária pelos critérios de inclusão

Após a seleção desses arquivos, houve o tabelamento de todos eles, dispondo seus autores, títulos, bases de dados, resumo, revista em que constam e link para acesso ao material. Após o tabelamento, foi feita a leitura de todos os materiais, para compreensão melhor dos achados e dos elementos em comum. A discussão foi organizada de modo a compilar os dados de similaridade buscou-se então, a identificação de elementos em comum, metodologias, locais de realização de estudo e locais de publicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento metodológico e processamento de dados, pode-se organizar de forma tabelada os resultados obtidos. Abaixo segue a tabela indicando as publicações selecionadas e sua codificação para melhor demonstração dos resultados, sendo cada artigo científico sinalizado com L (representando as publicações encontradas na plataforma Latindex), O (as publicações encontradas na plataforma OasisBr) e C (representando as publicações encontradas na plataforma CAPES), com suas respectivas numerações na ordem que foram encontradas nas plataformas.

Após tabelamento dos artigos e devida identificação, discute-se os principais conceitos encontrados, bem como destaca-se os autores mais citados, metodologias mais utilizadas e locais com maior produção de materiais.

Fonte	Nome da Revista	Ano	Título do Artigo	Autores	Código
Latindex	Debates En Sociología	2023	¿Son los canales cortos de comercialización de alimentos una alternativa sostenible al comercio minorista tradicional? Un estudio con experimentos de elección sobre el aceite de oliva en España	Olda Lamia, Carlos Díaz-Carob, Francisco Javier Mesías	L1
	Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional	2024	Circuitos cortos de comercialización en la Zona Metropolitana de Xalapa,Veracruz, México, un análisis estructural para su fortalecimiento	Jéssica Geraldine Villatoro-Hernández; Monserrat Vidal-Álvarez; Ariel Vázquez-Elorza; Jessica Mariela Tolentino-Martíne; Astrid Wojtarowski Lea	L2
	Debates em Sociología	2023	La conceptualización de los canales cortos de comercialización	Maria Laura Cendón; Mariana Paola Bruno; María Victoria Lacaze; María Celeste Molpeceres; María Laura Zulaica	L3
	Recursos Rurais	2022	O distintivo de calidade Reserva de Biosfera Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo: unha ferramenta para a mellora ambiental e a comercialización en circuítos curtos	Jorge M. Blanco Ballón; Miguel Fernández Pardo	L4

	Estudios Sociales	2020	Tipología de Circuitos Cortos de Comercialización en mercados y tianguis periurbanos de la región de Cholula, Puebla	Ana Karen Catrip-Pintor; José Alvaro Hernández-Flores; José Arturo Méndez-Espinoza	L5
	Revista Catalana de Dret Ambiental	2021	Comercio Alimentario De Proximidad ¿Un Parámetro Legal Eficaz Para Lograr La Sostenibilidad Alimentaria?Short Food Supply Chains. An Effective Legal Parameter To Achieve Food Sustainability?	Marta J. Muños Gómez	L6
OASISBR	Revista do Desenvolvimento Regional	2021	Agricultura familiar em circuitos curtos de abastecimento alimentar: comercialização agroecológica em Chapecó/SC	Juliano Luiz Fossá, Arlene Renk, Alessandra Matte, Bruna Pessinato	O1
	Revista do Desenvolvimento Regional	2024	Análise institucional do papel de três redes organizacionais italianas – Coldiretti, Slow Food e Genuíno Clandestino	Estevan Munoz, Oscar Rover, Bernardo Corrado de Gennaro	O2
	Revista do Desenvolvimento Regional	2022	Agroindústrias rurais, políticas públicas e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017	Marcio Gazolla; Milena Demétrio; Leidiane Maria Fantin; Ivanderson Borelli	O3
CAPES	Research, Society and Development	2020	Circuitos curtos de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros em feiras livres no Município de Iporá-GO, Brasil	Najla Kauara Alves do Vale; Sarah Nascimento Santana; Cleonice Borges de Souza; Daline Benites Bottega	C1
	Research, Society and Development	2021	Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: uma caracterização da feira do produtor rural do município de Marechal Cândido Rondon –Paraná, Brasil	Ethol Exime; Cleoson M. Reis; Mariell Lima Costa; Aline C. Gonzales; Juscelino M. C. Junior, Wilson J. Zonin	C2
	Revista de Gestão e Secretariado	2023	Trajetória para a construção de um circuito curto de comercialização por meio do cooperativismo: o caso das	Ariele Carolina Contrigiani; Marta Cristina Marjotta-Maistro; Adriana Estela Sanjuan	C3

			cestas agroecológicas do Assentamento Milton Santos	Montebello; Denis Sautier	
	Revista Campo-Território	2021	Circuitos curtos de comercialização e mecanismos de controle na agricultura orgânica analisando o potencial de formação de cinturões verdes agroecológicos	Oscar José Rover; Adevan da Silva Pugas; Marina Carrieri de Souza	C4
	Revista Macambira	2023	Percepção dos consumidores de produtos orgânicos em circuitos curtos de comercialização da Região Metropolitana de Belém - PA	Everson Euller Farias de Lima; Ludgero Rêgo Barros Neto; Armando Lirio de Souza; Bruno Rafael Dias de Lucena	C5
	Grifos	2023	Caminhos para construção de circuito curto de comercialização agroecológica em brejo da madre de Deus-PE	Henagio José Silva; Horasa Maria Lima da Silva Andrade; Jorge Luiz Schirmer de Mattos; Luciano Pires de Andrade	C6
	Revista do Desenvolvimento Regional	2022	A construção social dos mercados: confiança e reciprocidade em circuitos curtos de comercialização	Cecilia Eduarda Gnoatto Tomazini; Norma Kiyota; Giovana Diniz Pinto Quinaglia	C8
	Segurança Alimentar Nutricional	2022	Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá	Ana Karolina Lima Pedrada; Oriana Trindade de Almeida; Sarah Caroline Lamarão; Mariano Carlos Alvez-Valles	C9
	Revista de Economia e Sociologia Rural	2021	Relacionamento e fidelização entre agricultores e consumidores em grupos de venda direta de alimentos agroecológicos em Florianópolis-SC	Amanda Biesek Lovatto; Dayana Lilian Rosa Miranda; Oscar José Rover; Alberto Bracagioli Neto	C10
	Organizações Rurais & Agroindustriais	2023	Economia solidária e comercialização em circuitos curtos: agroecologia no assentamento O svaldo de Oliveira do MST/RJ	Gilcimar Ferreira de Carvalho Caetano; Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley	C12
	Revista Geo Atos	2023	Mercados invisíveis: A circulação pelos circuitos	Nayara da Silva Stockler	C13

			curtos nos limites dos assentamentos rurais		
	Revista Verde	2023	Comunidade que Sustenta a Agricultura: um outro olhar para a agricultura	Andreia Tonini; Geraldo Marcio Alves dos Santos	C14
	Revista Eletrônica Casa de Makunaima	2022	Desafios e perspectivas da cadeia de comercialização da produção agroecológica em Boa Vista/RR	Edir Vilmar Henig; Ester Ariel Fonseca de Castro	C17
	Estudios Rurales	2023	Marketing ecosocial: un enfoque para evaluar la comercialización de canastas agroecológicas	Anderson Luís; Edgar Aparecido da Costa; Laura Aparecida da Silva do Prado	C18
	Revista Verde	2022	Alimentos orgânicos: Hábitos de consumidores e meios de comercialização em Sorocaba, São Paulo	Rodrigo Brezolin Buquera; Paulo Eduardo Moruzzi Marques; Fernando Silveira Franco.	C19
	Revista Tecnologia e Sociedade	2020	Canais de comercialização da agricultura familiar: o caso da comunidade de Boa Vista de Acará na Amazônia paraense-Brasil	Ivonne Maritza Buenaventura; Romier da Paixão Sousa; José Daniel Gómez López	C20
	Revista Macambira	2022	As (im)pertinências da noção de uma agricultura de subsistência	Davi Silva da Costa; Eliane Silva de Queiroz; Rosimere Silva Santos Lima	C21
	Revista Teoria e Evidência Gastronômica	2021	Perfil socioeconômico dos produtores de queijo colonial gaúcho e a importância da produção artesanal	Bruna Bresolin Roldan; Larissa Bueno Ambrosini; Carolina Bremm Denise Reif Kroeff	C22
	Revista de Economia e Sociologia	2023	Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais	Sueny Pinhel Miranda; Rubia Cristina Wegner Rubia Cristina Wegner; Anelise Dias	C23
	Revista de Gestão e Secretariado	2024	Perda e desperdício de alimentos no Brasil: as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para sua redução	Daniella Cristina Santos Quevedo; Robson Dias da Silva	C24
	Revista Campo-Território	2023	Aportes para o (des)envolvimento da agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, em Mato Grosso do Sul, Brasil	Edgar Aparecido da Costa; Glenda Helenice da Silva Rodrigues; Marcos Aurelio Saquet	C25
	Revista Caderno do	2021	Perfil socioeconômico de feirantes do Mercado	Graciela Aparecida Profeta; Raquel Chaffin Cezario;	C26

	Desenvolvimento Fluminense		Municipal de Campos dos Goytacazes	Elen Cristina de Mattos Lima; Vanuza da Silva Pereira Ney	
	Revista Campo-Território	2023	Comercialização de produtos orgânicos: o caso dos agricultores da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM)	Guilherme Antonio Poscidonio Vieira Camilo	C28
	Caderno de Geografia	2023	A aliança entre campo e cidade na produção da soberania alimentar: O exemplo das cestas agroecológicas do Quilombo Campo Grande	Adriano Pereira Santos; Estevan Leopoldo de Freitas Coca; José Roberto Salvaterra	C29
	Revista de Gestão e Secretariado	2023	O impacto da pandemia COVID-19 em cadeias curtas de produção: um estudo de caso na feira livre de Palmas (PR)	Cleunice Zanella; Elisangela Piasentini; Leocadia Candido da Silva; Maurício Leite	C30

Nas observâncias de resultados, obteve-se maior amostra de artigos na plataforma CAPES, em comparação com as demais OasisBr e Latindex. Foi observado que grande parte dos artigos pesquisados apresentou como metodologia enfoques quali-quantitativos, com implementações de questionários. Também foram observadas, em minoria, artigos que seguiram a metodologia de revisão de bibliografia. Quando se pensa, globalmente, nas regiões em destaque nos artigos escolhidos, pode-se citar: Itália, Espanha, União Européia e Brasil.

Quando se fala em conceitos voltados para premissas de marketing e ou administração, abordados dentro dos artigos levantados na temática dos CCCs, os autores Kotler e Armstrong se destacaram ao serem citados em mais de 5 artigos da amostra. Ainda nesse segmento, Darolt (2016; 2021; 2012), Kayser (2013) e Veiga (2022) obtiveram destaque nas discussões de dados voltados para aspectos mais voltados para agroecologia e circuitos curtos de comercialização.

Os artigos **L1**, **L2**, **L3**, **L5** e **L6** abordam, em comum, a importância dos CCC para promover a aproximação entre consumidores e produtores, promovendo valores como sustentabilidade, justiça social e qualidade de produtos. Em **L1** e **L5**, destaca-se, especialmente, a preferência dos consumidores por produtos oriundos de cadeias curtas, influenciados pelo grau de instrução (escolaridade maior) e alterações nos padrões de consumo alimentar em áreas urbanas e periurbanas. Já em **L2** e **L3**, observa-se um foco em iniciativas socioambientais, como em Xapala, no México, e discussões sobre a precificação em relação a produtos fora dos CCCs. Em **L6**, enfatiza-se que o comércio local precisa respeitar critérios como proximidade

geográfica e métodos agrícolas ecológicos, fortalecendo a sustentabilidade, especialmente em países como a Espanha.

Os artigos **O1**, **O2**, **C3**, **C6** e **C9** discutem a relevância da agroecologia e dos CCCs no fortalecimento de sistemas alimentares justos e sustentáveis. Em **O1**, a qualidade e a ausência de agrotóxicos motivam os consumidores de Chapecó a preferirem produtos agroecológicos, enquanto **O2** explora-se a função social do alimento. Em **C3**, a agroecologia é vista como resistência ao modelo convencional, promovida por cooperativas e pelo MST em São Paulo. Essa visão se conecta o artigo **C6**, que descreve que, em Madre de Deus (PE), destaca-se como os CCCs consolidam a confiança entre produtores e consumidores. Por fim, **C9** propõe a agroecologia como solução para a crise alimentar no Amapá, reforçando sua importância no período pós-pandemia.

Já os artigos **C1**, **C4**, **C12** e **C13** abordam especificidades dos CCCs em diferentes territórios. Em **C1**, os dados de Goiás mostram que 45,7% dos feirantes produzem os alimentos que vendem, evidenciando a relevância dos CCCs para estes produtores, sendo o modo de comercialização mais utilizado pelos feirantes. Em **C4**, a venda direta aos consumidores em cinturões verdes[1] é incentivada por Organismos de Controle Social,[2] pela promoção da sustentabilidade desta medida. No Rio de Janeiro, o artigo **C12** aponta a organização coletiva em um assentamento do MST como uma estratégia para enfrentar o individualismo e fortalecer os CCCs. Essa perspectiva é complementada por **C13**, que define os circuitos curtos em assentamentos de São Paulo com base na proximidade e na troca de informações.

Os artigos **C17**, **C18**, **C19** e **C20** tratam das dificuldades e das potencialidades dos CCCs no contexto agroecológico. Em **C17**, identifica-se a falta de sensibilização dos consumidores como barreira para os produtores em Roraima. **C18** expande a discussão para desafios estruturais, como falta de água, insegurança alimentar e assessoria técnica, ressaltando a carência de políticas estatais. Por outro lado, **C19** e **C20** exploram soluções, enfatizando a importância de associações e cooperativas para aumentar a valorização dos produtos agroecológicos e fortalecer a autonomia agroalimentar, para promoção da agroecologia enquanto medida que beneficia a população consumidora e os demais participantes comerciantes.

[1] Cinturões verdes são áreas que, a fim da contenção do avanço de áreas urbanizadas verde, circundam uma cidade, com intuito de proteger produções agrícolas, mananciais de água, regiões de florestamento e demais ecossistemas visando a preservação ambiental (Brasil, 2024).

[2] Organismos de Controle Social se configuram como organizações que atuam como parceiras da sociedade no controle social, participando da gestão pública e fiscalizando ações governamentais (TCE, s.d.).

Os artigos **C22**, **C23**, **C24**, **C28** e **C29** discutem os impactos sociais e econômicos dos CCCs. **C22** apresenta os CCCs como encurtadores na cadeia de comercialização de queijos gaúchos artesanais, promovendo confiança entre produtores e consumidores. Já **C23** analisa as feiras da agricultura familiar, destacando a estabilidade dos preços em contraste com as centrais atacadistas. Em **C24**, os CCCs são apontados como solução para a insegurança alimentar ao reduzir perdas e valorizar a agricultura familiar. Em Minas Gerais, o artigo **C28** observa que os agricultores dependem dos CCCs para melhorar sua renda e conexão com os consumidores, enfrentando desafios como a limitação do mercado local. Já **C29** reforça que as cestas agroecológicas promovem a soberania alimentar, consolidando alianças entre comunidades rurais e urbanas.

Quanto aos artigos **C25**, **C26** e **C30,** ressaltam os desafios enfrentados pelos feirantes e agricultores em contextos diversos. **C25** explora as oportunidades criadas pela modernização viária para a agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, enquanto **C26** destaca como os CCCs podem ser solução para feirantes que enfrentam concorrência desigual com supermercados. Já **C30** analisa as adaptações dos feirantes do Paraná durante a pandemia, como o uso de redes sociais, mostrando resiliência e inovação na superação de desafios.

A agroecologia e os Circuitos Curtos de Comercialização (CCCs) emergem como pilares fundamentais para o desenvolvimento de sistemas alimentares mais sustentáveis, justos e resilientes. A agroecologia, ao unir práticas agrícolas sustentáveis com princípios ecológicos e sociais, oferece uma alternativa ao modelo convencional de produção, que frequentemente prioriza a maximização do lucro em detrimento da saúde ambiental e da justiça social. Nesse contexto, os CCCs complementam essa abordagem ao encurtar as cadeias de comercialização, fortalecendo a relação direta entre consumidores e produtores, além de promover maior confiança, qualidade e proximidade geográfica e social (Darolt, 2021).

Segundo os achados, os CCCs representam não apenas um modelo de distribuição eficiente, mas também uma resposta concreta à crise alimentar e ao aumento das desigualdades. Em regiões como Amapá e Roraima, os circuitos curtos têm sido propostos como soluções para assegurar a alimentação e o fortalecimento da agroecologia como um caminho sustentável. A venda direta aos consumidores ou com poucos intermediários permite maior controle sobre os preços e a qualidade dos produtos, além de valorizar a agricultura familiar e camponesa, como evidenciado em diversas iniciativas no Brasil, como cestas agroecológicas em Minas Gerais e cinturões verdes no Rio de Janeiro (Caetano e Wanderley, 2023; José Rover, Pugas E Souza, 2021)

Outro aspecto essencial é o papel educativo e transformador dos CCCs. O aumento da conscientização dos consumidores, seja por meio da valorização dos alimentos agroecológicos, seja pela transparência das relações de troca, fomenta escolhas alimentares mais responsáveis. Esse impacto é especialmente notável entre consumidores de classes mais altas e com maior nível de escolaridade, como observado em estudos realizados em Belém e Florianópolis. No entanto, é fundamental ampliar essas práticas para segmentos mais amplos da população, superando barreiras como a percepção de preços altos e a falta de informação (Lima et al, 2023; Lovatto et al, 2021).

Além dos benefícios econômicos e sociais, os CCCs têm um impacto direto na sustentabilidade ambiental. A produção agroecológica, muitas vezes vinculada a esses circuitos, contribui para a preservação da biodiversidade, redução do uso de pesticidas e fortalecimento dos ecossistemas locais. Em comunidades urbanas e periurbanas, a adoção de práticas agroecológicas associadas aos CCCs não apenas beneficia o meio ambiente, mas também cria oportunidades de renda e desenvolvimento local, especialmente em regiões periféricas que passaram a abrigar consumidores das classes média e alta (Fossá; Matte e Pessinato, 2021; Munhoz; Rover e Gennaro, 2024; Contrigiani et al, 2023; Silva et al, 2023; Pedrada et al 2022).

A expansão dos CCCs e da agroecologia, contudo, enfrenta desafios significativos, como a falta de investimentos governamentais, dificuldades estruturais e a necessidade de capacitação de gestores e agricultores. Ainda assim, iniciativas coletivas, como as cooperativas do MST e as associações em São Paulo e Belo Horizonte, demonstram que a organização participativa e a solidariedade podem superar essas barreiras, promovendo um modelo de comercialização que respeita as especificidades territoriais e reforça os laços comunitários. Assim, agroecologia e os CCCs não apenas oferecem soluções práticas para questões alimentares e socioambientais, mas também representam um movimento mais amplo de resistência e transformação social (Caetano e Wanderley, 2023; Tonini e Santos, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo as pesquisas empreendidas, os CCCs, como alternativa ao modelo convencional de comercialização, têm se consolidado como uma solução eficaz para promover a sustentabilidade, a justiça social e a valorização da agricultura familiar e camponesa. A revisão sistemática indicou que, em diversas regiões, esses circuitos realizam um papel crucial na aproximação entre produtores e consumidores, estimulando a confiança mútua e fortalecendo os laços comunitários. Dada a relevância dos CCCs para a sustentabilidade do sistema agroalimentar e a economia local, é crucial compreender de que forma a produção científica tem abordado a temática.

Embora os resultados apontem um panorama positivo em relação ao impacto dos CCCs na segurança alimentar e no fortalecimento da soberania alimentar, muitos desafios permanecem. A falta de investimentos governamentais, a resistência de parte dos consumidores e as dificuldades logísticas são obstáculos que precisam ser superados para expandir a adoção desses modelos. Contudo, as experiências bem-sucedidas nas regiões analisadas demonstram que, com apoio adequado e organização coletiva, é possível ampliar os CCCs, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais.

A expansão e consolidação dos CCCs devem ser vistas como parte de um movimento mais amplo de transformação social, que visa a construção de sistemas alimentares mais justos, com resiliência e sustentabilidade. As evidências apontam que, ao fortalecer a conexão entre campo e cidade, os CCCs têm o potencial de reduzir desigualdades, melhorar as condições de vida de agricultores familiares e camponeses, e promover escolhas alimentares mais conscientes e responsáveis por parte dos consumidores.

Por fim, é essencial que os debates sobre os CCCs e agroecologia sigam sendo aprofundados, com destaque para as especificidades territoriais e as diversas formas de organização que surgem em diferentes contextos. Pesquisas futuras podem ajudar a refinar as estratégias de implementação e expansão desses circuitos, a fim de maximizar seus impactos na promoção de sistemas alimentares alternativos e mais justos. Carecem estudos nacionais que pesquisem, dentro do Brasil, acerca da dinâmica dos CCCs. Observa-se que a maior produção que há é extremamente recente, urgindo por este investimento.

4. REFERÊNCIAS

APARECIDA PROFETA, G. et al. **Perfil socioeconômico de feirantes do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes.** *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense,* Rio de Janeiro, n. 16, p. 73–88, 2020. DOI: 10.12957/cdf.2019.52521. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/article/view/52521. Acesso em: 16 nov. 2024.

BALLÓN, J. M.; PARDO M. F. **Coruñesas e Terras do Mandeo: unha ferramenta para a mellora ambiental e a comercialización en circuítos curtos**. Recursos Rurais, v.18, pp. 31 – 43, 2022. Disponível em: https://revistas.usc.gal/index.php/rr/article/view/8581 Acesso em 11 de novembro de 2024.

BALLÓN, J. M.; PARDO M. F. **O distintivo de calidade Reserva de Biosfera Mariñas** BRASIL. **Circuitos curtos de comercialização: uma experiência para aproximar o campo e a cidade e fortalecer a agricultura familiar organizada.** Agência Brasileira de Cooperação: Ministério das Relações Exteriores. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/circuitos-curtos-de-comercializacao-uma-experiencia-para-aproximar-o-campo-e-a-cidade-e-fortalecer-a-agricultura-familiar-organizada. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Senado Federal. **CDR debate cinturões verdes nos projetos de ampliação urbana**. 23 fev. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/23/cdr-debate-cinturoes-verdes-nos-projetos-de-ampliacao-urbana. Acesso em: 9 dez. 2024.

BUENAVENTURA, I. M.; SOUSA, R. S.; LÓPEZ, J. D. G. **Canais de comercialização da agricultura familiar: o caso da comunidade de Boa Vista de Acará na Amazônia paraense-Brasil.** *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 16, n. 45, 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10379. Acesso em: 14 nov. 2024.

BUQUERA, R. B.; MARQUES, P. E. M.; FRANCO, F. S. **Organic foods: consumer habits and commercialization strategies in Sorocaba in the state of São Paulo, Brazil.** *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 17, n. 1, p. 51–59, 2022. DOI: 10.18378/rvads.v17i1.8504. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/8504. Acesso em: 14 nov. 2024.

CAETANO, G. F. C.; WANDERLEY, S. E. P. V. **Economia solidária e comercialização em circuitos curtos: agroecologia no Assentamento Osvaldo de Oliveira do MST/RJ**. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 25, 2023. Disponível em: https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1958/728. Acesso em: 14 nov. 2024.

CAMILO, G. A. P. V. **Comercialização de produtos orgânicos: o caso dos agricultores da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM).** *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 18, n. 50, p. 52–77, 2023. DOI: 10.14393/RCT185068842.

Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/68842. Acesso em: 16 nov. 2024.

CATRIP-PINTOR, A. K.; HERNÁNDEZ-FLORES, J. A.; MÉNDEZ-ESPINOZA, J. A. **Tipología de Circuitos Cortos de Comercialización en mercados y tianguis periurbanos de la región de Cholula,** Puebla. Estudios Sociales, v. 30, p. 2-25, 2020. Disponível em: https://www.ciad.mx/estudiossociales/index.php/es/article/view/995. Acesso em: 13 nov. 2024.

CATTINI, A. D. et al. **Dicionário Internacional da Outra Economia.** G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA, 2009.

CENDÓN, et al. **La conceptualización de los canales cortos de comercialización**. Debates En Sociología, v. 57, pp. 273-296, 2023. Disponível em: https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/debatesensociologia/article/view/26746/25951 Acesso em 10 de novembro de 2024.

CHERACOMO, Bruno; ESQUERDO, Vanilde F. S. **Circuitos Curtos De Comercialização Na Agricultura Familiar: Um Estudo Do Grupo De Produtoras Do Acampamento Elizabeth Teixeira- Limeira-SP.** Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP, n.27, out. 2019. Disponível em: https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2019P16093A34018O2220.pdf. Acesso em 13 de fevereiro de 2024

CONTRIGIANI, A. C.; MARJOTTA-MAISTRO, M. C.; MONTEBELLO, A. E. S.; SAUTIER, D. **Trajetória para a construção de um circuito curto de comercialização por meio do cooperativismo: o caso das cestas agroecológicas do Assentamento Milton Santos.** *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 4, p. 5745–5760, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i4.2019. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.2019. Acesso em: 14 nov. 2024.

COSTA, Bianca A. L. **Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV.** Revista ELO - Diálogos em Extensão, v. 2, n. 2, 2013.

COSTA, E. A. da; RODRIGUES, G. H. da S.; SAQUET, M. A. **Aportes para o (des)envolvimento da agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, em Mato Grosso do Sul, Brasil**. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 16, n. 43, Dez., p. 73–102, 2021. DOI: 10.14393/RCT164304. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/63708. Acesso em: 16 nov. 2024.

DA COSTA, D. S.; QUEIROZ, E. S. de; LIMA, R. S. S. **As (im)pertinências da noção de agricultura de subsistência.** *Revista Macambira*, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.691. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/RM/article/view/691. Acesso em: 14 nov. 2024.

DA SILVA STOCKLER, N. **Mercados invisíveis: a circulação pelos circuitos curtos nos limites dos assentamentos rurais.** *Geografia em Atos (Online)*, Presidente Prudente, v. 7, n. 1, p. e023003, 2023. DOI: 10.35416/2023.9247. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/9247. Acesso em: 14 nov. 2024.

DAROLT, Moacir R. et al. **Alternative food networks and new producer-consumer relations in France and in Brazil.** Ambient. soc. [online], v.19, n.2, pp.1-22, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/KgSQNgpc5gF5Tx65N9H7DGd/?lang=en. Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

DAROLT, Moacir R. et al. **Redes Alimentares Alternativas E Novas Relações Produção-Consumo Na França E No Brasil.** Ambiente & Sociedade, v. 19, n. 2, pp. 1-22. 2016

DAROLT, Moacir R.; ROVER, Oscar J. **CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO, AGROECOLOGIA E INOVAÇÃO SOCIAL.** Florianópolis, SC: Estúdio Semprelo, 2021.

EXIME, E.; REIS, C. M. dos; COSTA, M. L.; GONZALEZ, A. C.; COSTA JUNIOR, J. M.; ZONIN, W. J. **Family agriculture and sustainable development: a characterization of the rural producer fair in the municipality of Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e20310111462, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11462. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11462. Acesso em: 24 set. 2024.

FANTINI, Andrea et al. **Agroturismo E Orientação Aos Circuitos Curtos De Comercialização Dos Alimentos Orgânicos: Estudo Do Caso "Acolhida Na Colônia". [**Dissertação de Pós-Graduação em Agroecossistemas] – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://1library.org/article/conceito-de-circuitos-curtos-de-comercializa%C3%A7%C3%A3o.zkko2n1z. Acesso em 13 de fevereiro de 2024

FOSSÁ, J. L.; RENK, A.; MATTE, A.; PESSINATO, B. **Agricultura familiar em circuitos curtos de abastecimento alimentar: comercialização agroecológica em Chapecó/SC**. *Redes*, v. 28, n. 1, 2023. DOI: 10.17058/redes.v28i1.17972. Disponível em: https://doi.org/10.17058/redes.v28i1.17972. Acesso em: 14 nov. 2024.

FREITAS, Camila G., et al. **Circuito Curto De Comercialização: Uma Análise Sobre O Grupo De Consumo No Ifpa-Campus Castanhal.** Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária (XI - SICOOPES), v. 11, IFPA Campus Castanhal – Pará, 2018. Disponível em: https://repositorio.ifpa.edu.br/jspui/bitstream/prefix/415/1/Artigo_CircuitoCurtoComercializacao.pdf. Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

GALVÃO, Taís F.; PEREIRA, Maurício G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

GAZOLLA, M.; DEMÉTRIO, M.; FANTIN, L. M.; BORELLI, I. **Agroindústrias rurais, políticas públicas e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017**. *Redes*, v. 27, n. 1, 2022. DOI: 10.17058/redes.v27i1.16727. Disponível em: https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.16727. Acesso em: 14 nov. 2024.

GÓMEZ, M. J. G. **Short Food Supply Chains: An Effective Legal Parameter to Achieve Food Sustainability?** *Revista Catalana de Dret Ambiental*, v. 2, p. 1-53, 2021. Disponível em: https://revistes.urv.cat/index.php/rcda/article/view/3153/3269. Acesso em: 11 nov. 2024

HENIG, E. V.; CASTRO, E. A. F. **Desafios e perspectivas da cadeia de comercialização da produção agroecológica em Boa Vista/RR**. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v. 4, n. 2, p. 27–46, 2023. DOI: 10.24979/makunaima.v4i2.1129. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1129. Acesso em: 14 nov. 2024.

JOSÉ ROVER, O.; DA SILVA PUGAS, A.; CARRIERI DE SOUZA, M. **Circuitos curtos de comercialização e mecanismos de controle na agricultura orgânica: analisando o potencial de formação de cinturões verdes agroecológicos.** *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 16, n. 43, p. 378–399, dez. 2022. DOI: 10.14393/RCT164316. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/61050. Acesso em: 14 nov. 2024.

LAMI, O., DÍAZ-CARO, C. & MESÍAS, F.J. **"Are short food supply chains a sustainable alternative to traditional retailing? A choice experiment study on olive oil in Spain".** Economía Agraria y Recursos Naturales, v. 23, n.1, 131-156, 2023. Disponível em: https://polipapers.upv.es/index.php/EARN/article/view/18068/15881

LIMA, E. E. F. de et al **Percepção dos consumidores de produtos orgânicos em circuitos curtos de comercialização da Região Metropolitana de Belém-PA: perception of consumers of organic products in short marketing circuits in the Metropolitan Region of Belém-PA**. *Revista Macambira*, v. 7, n. 1, p. 1–24, 2023. DOI: 10.35642/rm.v7i1.959. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/RM/article/view/959. Acesso em: 14 nov. 2024.

LOVATTO, A. B. et al. **Relacionamento e fidelização entre agricultores e consumidores em grupos de venda direta de alimentos agroecológicos em Florianópolis-SC.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 3, p. e227676, 2021. DOI: 10.1590/1806-9479.2021.227676. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.227676. Acesso em: 14 nov. 2024.

MIRANDA, S. P.; WEGNER, R. C.; DIAS, A. **Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, n. 4, 2024. DOI: 10.1590/1806-9479.2023.270700pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.270700pt. Acesso em: 14 nov. 2024.

MUNOZ, E.; ROVER, O.; CORRADO DE GENNARO, B.; ROSELLI, L. **Análise institucional do papel de três redes organizacionais italianas – Coldiretti, Slow Food e Genuíno Clandestino**. *Redes*, v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.17058/redes.v29i1.18317. Disponível em: https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.18317. Acesso em: 14 nov. 2024.

NIEDERLE, Paulo A. orgs.; ALMEIDA, Luciano de orgs.; VEZZANI, Fabiane Machado orgs. **Agroecologia: Práticas, Mercados e Políticas para uma Nova Agricultura.** Curitiba : Kairós, 2013.

PEDRADA, A. K. L.; ALMEIDA, O. T. de; LAMARÃO, S. C.; ALVEZ-VALLES, M. C. **Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá**. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 29, n. 0, p. e022028, 2022. DOI: 10.20396/san.v29i00.8670682. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/867068. Acesso em: 14 nov. 2024.

QUEVEDO, D. C. S.; DA SILVA, R. D. **Perda e desperdício de alimentos no Brasil: as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para sua redução.** *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 4, p. 6295–6317, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i4.2051. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.2051. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROLDAN, B. B.; AMBROSINI, L. B.; BREMM, C.; KROEFF, D. R**. Perfil socioeconômico dos produtores de queijo colonial gaúcho e a importância da produção artesanal.** *Revista Teoria e Evidência Econômica*, v. 26, n. 55, p. 297–310, 2021. DOI: 10.5335/rtee.v26i55.12446. Disponível em: https://doi.org/10.5335/rtee.v26i55.12446. Acesso em: 14 nov. 2024.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, M. C. **ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: UM GUIA PARA SÍNTESE CRITERIOSA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

SANTO, A. L. do E.; COSTA, E. A. da; PRADO, L. A. da S. do**. Marketing ecosocial: un enfoque para evaluar la comercialización de canastas agroecológicas.** *Estudios Rurales*, v. 13, n. 28, 2023. DOI: 10.48160/22504001er28.483. Disponível em: https://doi.org/10.48160/22504001er28.483. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, A. P.; COCA, E. L. F.; SALVATERRA, J. R. **A aliança entre campo e cidade na produção da soberania alimentar: o exemplo das cestas agroecológicas do Quilombo Campo Grande.** *Caderno de Geografia*, v. 33, n. 1 Especial, 2023. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/31306. Acesso em: 16 nov. 2024.

SCHMITT, Claudia J. **Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis.** Economia Solidária e Políticas Públicas, v. 42, 2010.

SILVA, H. et al. **Caminhos para construção de circuito curto de comercialização agroecológica em Brejo da Madre de Deus-PE**. *Grifos*, v. 32, n. 60, 2023. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/7289. Acesso em: 14 nov. 2024.

SIMABUKU, Jéssica. **Circuitos Curtos de Comercialização Beneficiam Produtores e Consumidores.** EcoDebate: Agricultura e Ciências Agrárias, IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2014. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2014/12/01/circuitos-curtos-de-comercializacao-beneficiam-produtores-e-consumidores/ Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TOMAZINI, C. E. G.; KIYOTA, N.; QUINAGLIA, G. D. P. **A construção social dos mercados: confiança e reciprocidade em circuitos curtos de comercialização.** *Revista de Desenvolvimento Regional*, v. 19, edição especial 1 (SOBER), 2022. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2440. Acesso em: 14 nov. 2024.

TONINI, A.; SANTOS, G. M. A. dos. **Community Supported Agriculture: another look at agriculture.** *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 19, n. 1, p. 01–06, 2024. DOI: 10.18378/rvads.v19i1.9730. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/9730. Acesso em: 14 nov. 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Controle social: organizações**. Disponível em: https://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/controle-social-organizacoes/327884/area/250. Acesso em: 9 dez. 2024.

VALE, N. K. A. do; SANTANA, S. N.; DE SOUZA, C. B.; BOTTEGA, D. B. **Short distribution channels of horticulture produce in open-air markets in the city of Iporá-GO**, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e223974035, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4035. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4035. Acesso em: 24 set. 2024.

VILLATORO-HERNÁNDEZ, J. G. et al. **Circuitos cortos de comercialización en la Zona Metropolitana de Xalapa,Veracruz, México, un análisis estructural para su fortalecimiento,** Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional, v. 34, n. 63, 2024. Disponível em: https://www.ciad.mx/estudiosociales/index.php/es/article/view/1399/1060 Acesso em 10 de novembro de 2024.

ZANELLA, C.; PIASENTINI, E.; DA SILVA, L. C.; LEITE, M. **O impacto da pandemia COVID-19 em cadeias curtas de produção: um estudo de caso na feira livre de Palmas (PR).** *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 3, p. 3750–3768, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i3.1847. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1847. Acesso em: 16 nov. 2024.